1.º ANNO — Sabbado, 30 de maio de 1908 — Numero 15

O DEMOCRATA

ORGÃO SEMANAL DO PARTIDO REPUBLICANO NO DISTRICTO DE AVEIRO

DIRECTOR E REDACTOR
DR. ANDRÉ DOS REIS

REDACÇÃO—Rua Direita n.º 40

REDACTORES
Albano Coutinho, Dr. Fernandes Costa e Dr. Samuel Maia

ADMINISTRADOR
BERNARDO TORRES

ADMINISTRAÇÃO—Praça do Commercio

ASSIGNATURAS

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Trimestre	300 »
Avulso	30 »

Propriedade da Empreza d'O DEMOCRATA

Composto e impresso na Typ. Minerva Central de José Bernardes da Cruz

RUA TENENTE REZENDE—AVEIRO

ANNUNCIOS

Por linha	20 réis
Repetições	15 »

ANNUNCIOS PERMANENTES, contracto especial.

Exgotados

São decorridos quatro mezes sobre a tragedia de 1 de fevereiro e a agitação do paiz é cada vez mais profunda. Temos, é certo, a *ordem nas ruas*, mas a *desordem nos espiritos* augmenta de dia para dia e emquanto esta subsistir aquella nunca passará de um *trompe l'oeil*. A concentração monarchica, portanto, além de não realisar a obra de *acalmação* que se propuzera, parece tel-a compromettido irremediavelmente, compromettendo-se e compromettendo irremediavelmente a monarchia. Todos os partidos monarchicos juntos não puderam restabelecer a confiança publica que cada um d'elles separadamente perdera. Falidos *em nome individual*, falidos estão *em sociedade*. De nada lhes approveitaram as *moratorias* e as *concordatas* que a inexgotavel paciencia do paiz lhes concedeu. Já não ha forças humanas nem divinas que os livrem da *liquidação forçada*.

Porque será que a concentração monarchica, além de não poder realisar a obra da *acalmação* a comprometteu irremediavelmente? Ha muito quem atribua o facto a um *proposito* deliberadamente maldoso, a uma *intenção* baixamente homicida dos mandarins que a inspiraram e inspiram. Nós pensamos de modo diverso. Pondo de parte principios, com que os monarchicos pouco se importam, e citando-os para o campo dos interesses, não é crivel que elles, *podendo* acalmar o paiz o não acalmassem disfructando-lhe, em paz e socego, as rendas e bemfeitorias. Afinal, todos elles comem do paiz e um paiz calmo e contente é sempre uma materia colectavel mais farta e facilmente tributavel.

* * *

Se, portanto, a concentração monarchica pudesse *acalmar* o paiz telo-ia acalmado. Para isso lhe offereceu o partido republicano todas as facilidades. O partido republicano, unico que poderia ter contrariado a obra da acalmação, não tem feito outra cousa, desde a tragedia de 1 de fevereiro, senão facilitar patrioticamente á monarchia a obra pacificadora. Não tendo perdido nenhum dos seus meios de acção e antes fortalecido pela propaganda contraproducente dos seus adversarios, o partido republicano, evitando cautelosamente que se lhe possam attribuir quaesquer responsabilidades no mal estar geral provocado pelo desgoverno do paiz, ainda ha poucos dias pela voz eloquente e pela capacidade politica de Affonso Costa, offereceu á monarchia uma *plataforma* ou base de colaboração das forças democraticas no resurgimento pacifico do paiz. E que reclamava o partido republicano em troca desse auxilio precioso? Bem pouco! Reclamava apenas garantias e liberdades expressas em *leis monarchicas*, algumas que se ainda vivessem já teriam cabellos brancos! Reclamava leis de Barjona, leis de Sampaio, leis de Fontes, leis do snr. José Luciano, leis de *trinta* annos, leis de *vinte e quatro* annos, leis de *quarenta* annos! Pois a concentração, pelos seus orgãos mais auctorisados, logo *torceu o nariz* a essas pretensões que não chegavam a ser exigencias. E de toda a sua imprensa só houve um jornal, o *Jornal do Commercio*, aliás o mais intelligente, que *viu* a questão e comprehendeu o seu alcance no ponto de vista immediato da pacificação do paiz e no ponto de vista mediato da prosperidade publica e da evolução suave e incruenta das ideias. Os outros responderam ás considerações profundamente politicas e altamente patrioticas do illustre parlamentar republicano com baboseiras ou inconveniencias.

* * *

E' que a obra de acalmação é superior ás forças da concentração. E porque é superior ás forças da concentração? Por *maldade?* Um pouco por *maldade*, mas muito mais por *incapacidade*. Os velhos partidos estão evidentemente *exgotados* e é d'esse *exgotamento* que deriva a *anarchia mental* a *desorientação palpavel* que os devora. Só *homens modernos* podem governar *povos modernos*. Homens modernos não quer dizer necessariamente homens novos; quer dizer homens identificados com as correntes mentaes do seu tempo. Ora entre as correntes mentaes do seculo XX e a cerebração dos *dirigentes* da politica monarchica ha um abismo que elles já não podem transpôr e que o recrutamento não supre porque, com raras excepções, a *selecção invertida* dos ultimos dezoito annos atirou para a politica monarchica com todos os *não valores*, com todos os *valores negativos* da sociedade portugueza.

O *Jornal do Commercio* viu bem o unico caminho a seguir, mas o seu lealismo monarchico não lhe deixa vêr o que aliás é perfeitamente exacto: a *impotencia* da monarchia, funcção do *exgotamento* dos partidos monarchicos. No emtanto, ella é evidente. Basta attentar em quem lhes serve de porta-voz. Com effeito, nós queremos acreditar que os snrs. Pereira dos Santos e Moreira Junior sejam duas excellentes pessoas, mas mette-se pelos olhos que só dois partidos *absolutamente exgotados* as escolheriam para seus *leaders*. Quer um quer outro são oradores insuportaveis e a falta de preparação de ambos para as funcções que exercem brada aos céos. A resposta do snr. Pereira dos Santos ao snr. dr. Affonso Costa foi um espectaculo contristador, a que muita gente achou graça mas a que nós, preocupados com os interesses superiores da patria, não achamos graça nenhuma; e o feitio oratorio do snr. Moreira Junior é uma d'estas cousas simultaneamente bizarras e macabras que só vistas e ouvidas se acreditam.

(*Mundo*).

Chegou a Aveiro uma circular, vinda de Oeiras, onde nos dizem ser parocho o padre Sopas, convidando os juizes de paz e escrivães da dita, a assistirem ali, no dia 30, a uma missa suffragando as almas do rei D. Carlos e principe Luiz. Padre Sopas celebra a missa *graciosamente*, informa a circular. O que achamos graciosa e curiosa é a nota final do convite: «Trajo: casaca ou sobrecasaca».

Estamos a vêr que a monarchia imagina que, com os emolumentos e salarios marcados nos decretos de 29 de maio e 30 de agosto de 1907, já aquelles funccionarios pódem trajar casaca ou sobrecasaca.

Hão de lá ir muitos!

O DESSERT DAS FESTAS

A camara não tem *vintem* para pagar as contas das despezas feitas com as festas da acclamação do rei. Os mandados bem se passam, mas na thesouraria só sabem dizer que não ha *massa*.

E ahi está como se administra o municipio!

Fazendo-se gastos que não teem verbas orçadas, e o mais importante é que mesmo para outras orçadas não ha *João da Cruz*.

E' assim tudo: Não vieram ainda ha pouco dois contadores para os azylos e que custaram **trinta e sete libras** cada um, podendo-se fazer a cousa por metade, conforme entendidos reconhecem?

Isto vae sem melindre para ninguem. O que nós queriamos, e queremos, é bôa administração; de resto tanto nos importa que na camara esteja Pedro ou Paulo, Sancho ou Martinho.

E' muito lindo dizer agora aos credores da camara que não se lhes paga por não haver dinheiro?

O frankismo *tapou-se*. Quando todos esperavam anciosos ouvir o verbo inflammado dos parlamentares frankistas, estes calam-se! O Malheiro Reimão *adoeceu*, o Martins de Carvalho tambem *nem chuz nem buz* e o José Tavares não abriu bico. Que o Martins estivesse impossibilitado de falar era coisa de acreditar-se. Com as bochechas inchadas mercê dos mimos com que o brindou o nosso Affonso Costa, realmente não lhe era possivel discursar. Agora os outros...

O fadario...

Nem tudo lembra e *errare humanum est*.

Deixámos de dizer em o n.º passado, na noticia subordinada a esta epigraphe, que ao snr. conselheiro director geral da instrucção primaria,—só isto quanto não vale!—lhe faltava tambem percorrer a escala de—*sol*—que faz parte dos *solfejos* que sua ex.ª tem que *passar*.

Mas *hoc opus hic labor est!*

Como é que o snr. Marques Mano hade *solfejar* este *sustenido* ou *bequádro*, se sua ex.ª tem que elevar a voz ao pé da lua que é mais proxima do *Sol?*

Effectivamente o snr. conselheiro tem que *parar* deante d'esta nota, ou então subir ás altas regiões em balão, e depois de—*lá*—gritar em *sol*, com toda a força de seus pulmões, juntando o gesto á palavra, qual S. Francisco, dirigindo-se a todos os *thalassas:* Querem mais alfarroba?... Tomem...

Que trabalho não tem sua ex.ª para poder passar por estas *metamorphóses*... politicas!...

CARTA DE LISBOA

27 de maio.

Leitor amigo:

Tu, que te esfalfas n'um trabalho quotidiano, no qual queimas toda a tua energia para assegurares o alimento dos teus, tendo sempre em mira, embora á custa de sacrificios incalculaveis, nada deveres ao teu similhante; tu, que serias capaz de lavar com um desforço maximo o epitheto, que alguem ousasse lançar-te em rosto, de—caloteiro—palavra que indigna e vexa; não pódes, desculpa que t'o diga, contestar que, na realidade, sejas um caloteiro.

E's, assim como eu, como todos nós portuguezes.

Essa divida horrorosa, que nos esmaga, não é mais do que o producto dos nossos erros provenientes do cégo indifferentismo a que nos hão votado os usurpadores dos nossos direitos.

Erros?... Sim!?

Nossos?! Sim nossos, que temos consentido esse jugo despotico do sangue estrangeiro sobre o sangue portuguez!

Ah, leitor amigo, meu irmão no calote nacional que outros fizeram em nosso nome, illudindo a nossa boa fé para cevarem á farta os seus ambiciosos instinctos: nós somos uns caloteiros.

E's pobre? Tens filhos?

Soppunhamos que a familia que sustentas com o esforço do teu braço se compõe de 10 pessoas.

Sabes quanto deves como representante d'essa familia?

Um conto tresentos e tal mil réis!

Tua mulher está de cama, prestes a tornar-te novamente pae?

Nasceu um innocente cheio de vida, o qual tu contemplas com paternal carinho, beijando-lhe soffregamente as facesinhas córadas, entre inexpremiveis affectos de ternura?

Põe, por um momento, de parte os teus impulsos paternaes, domina o teu pobre coração, e olha attentamente para a fronte immaculada d'esse innocentinho.

Que lhe notas na expressão tenra das suas feições?

Affirma-te bem n'essa debil hostia da vida e dize-me o que vês?

Anda, dize?...

Emmudeces!?

Ah, recuas, tremes, suffocas, levas as mãos á cabeça, amaldiçoando com uma praga aquelles que pozeram na fronte immaculada do teu filhinho, o sinete vergonhoso do calote.

Sim, teu filho recemnascido, debil hostia da vida, deve como tu, como nós todos, o mesmo quinhão.

E quantas vezes tu, para não empanares com uma tenue mancha o limpido espelho da

tua alma, morres de fome, olhos fitos no vacuo, onde se perdem as mudas supplicas da tua miseria nobre!

E, emquanto tu soffres as inconcebiveis torturas de um cruel destino, os teus algozes e senhores, reclinam as suas cabeças ditosas em travesseiros de setim bordados a ouro!

Mas, se protestas, se da tua bocca sae um simples queixume que tenha o condão de lhes ir perturbar, por um segundo, o seu somno feliz, és morto como um cão na praça publica, com as mesmas armas que tu compraste para te defenderem.

E, mesmo depois de morto, roubam aos teus o ultimo beijo, que sobre a tua face gelada de martyr seria a apotheose do teu sacrificio pela Patria.

Pobre leitor amigo, como nós somos culpados de tudo o que se está passando!!

Julgamo-nos livres, quando afinal arrastamos uma grilheta infamante.

E a fóme começa já assustadoramente a sua obra nefasta, preparando para o crime aquelles que sempre foram leaes e bons.

Arma-lhes o braço a Espada da Razão, e, quando se decidirem a reclamar pela força um pouco de pão para a bocca, e de luz para o cerebro, não haverá balas que façam callar a sua voz clamorosa de Justiça, nem diluvios de sangue que lhes retarde a sua marcha libertadora.

IGNOTUS.

JOSÉ ESTEVAM

Pela antiga commissão do monumento foi-nos enviada a seguinte carta que, agradecendo, gostosamente publicamos:

. . Snr.

Estando proximo o centenario do nascimento do grande orador José Estevam e não devendo passar sem que a cidade d'Aveiro renove mais uma vez a manifestação do culto que aquelle nome lhe merece, julga a antiga commissão do monumento ao illustre tribuno interpretar o sentimento publico tomando a iniciativa da commemoração de tão notavel data. Com este intuito a referida commissão roga a V. . . a sua assistencia á reunião que ha de ter logar no dia 30 do corrente, pelas 8 horas da noite na sala da Associação Commercial no Theatro Aveirense, como representante da corporação a que dignamente preside.

Aveiro, 29 de maio de 1908.

Ao . . Snr. Director do *Democrata*

A antiga commissão do monumento a José Estevam em Aveiro.

João da Maya Romão
Anselmo Ferreira
Antonio de Sousa
Domingos José dos Santos Leite
Manoel H. de Carvalho Christo
Manoel da Rocha.

NOTICIARIO

Commissão Municipal Republicana

Reuniu ha dias em sessão, sob a presidencia do nosso distincto correligionario, sr. dr. Francisco Marques de Moura, resolvendo, entre outras coisas, felicitar calorosamente o snr. dr. Affonso Costa pela energica e nobre attitude que tomou nos ultimos acontecimentos, que são do conhecimento dos nossos leitores.

O urinol do Jardim

Aquillo é o que ha de mais indecente e immundo. Ali, n'aquella *guarita*, vegetam os microbios á vontade e um fetido pestilencial suffoca quem d'ella quer utilisar-se.

Transformar *aquella reliquia* n'um mictorio decente e hygienico é uma obra de pouco dispendio e uma necessidade que se impõe.

No recanto proximo, um urinol similhante ao que existe no mercado do Côjo, apanhando no muro o recanto d'uma parte e d'outra, com uma grade a resguardal-o, não vae a grande somma, e fica um serviço limpo e decente.

Com vista ao snr. vereador do pelouro, o qual, julgamos, concordará comnosco.

Touradas em Aveiro

Está definitivamente designado o dia 14 de junho proximo para a inauguração da epoca tauromachica em Aveiro, com uma tourada que promette ser deslumbrante, attendendo aos elementos que n'ella entram. O snr. Domingos João dos Reis, emprezario da praça, não se tem poupado a esforços e despesas para o espetaculo ser brilhante. Estamos certos de que ficarão satisfeitos até os mais exigentes.

O gado para bandarilhas é todo puro e foi comprado pelo emprezario nos campos do Ribatejo ao acreditado creador de gado bravo, snr. Eduardo dos Santos. Da escolha das rezes encarregou-se o insigne artista, snr. Jorge Cadete. Do toureio a cavallo tem a tarefa, na 1.ª corrida, Morgado de Covas, que Aveiro já por muitas vezes ha applaudido pelo arrojo e pericia com que elle sabe castigar os animaes lejos. Nas demais touradas da empreza entrarão José Casimiro, José Bento e Eduardo Macedo.

Entre os *peões de brega*, virão a Aveiro: Jorge Cadete, Theodoro Gonzalves, Manoel dos Santos, Francisco Xavier, Antonio Malagueño, etc., etc.

Estamos convencidos de que o publico saberá corresponder aos esforços do honrado emprezario, que toda a cidade muito aprecia.

Fallecimento

Na linda edade de 14 annos, quando tudo nos sorri e encanta, falleceu, na terça-feira ultima, uma filha do snr. José Maria dos Santos Freire, habil pintor d'esta cidade.

Rectificação

Por descuido na revisão, em nosso artigo de fundo intitulado «Tonel das Danaides», sairam publicadas as palavras:—«a bagatela de» quando é certo que no original se encontravam as seguintes: «uma bagatela vêde».

Fica assim feita a devida rectificação.

D. de R. e R. n.º 24

Vamos apurar o que ha de positivo ácerca de um caso que n'esta repartição se passou na segunda-feira com dois reservistas, e, se verdadeiro fôr o que se nos conta, e pudermos proval-o, esteja certo o snr. Pacheco, commandante do D. de R. e R. n.º 24, que d'elle faremos aqui clara exposição, recommendando-o ao snr. ministro da guerra.

O snr. Pacheco, que é tambem Jacintho, sem ser planta liliacea ou pedra preciosa, é uma creatura intratavel. Esta qualidade demonstrar-lh'a-hemos com todos os reservistas do districto.

Pacheco engana-se se julga estar em terra de pretos...

O snr. governador civil não poderia informar o snr. ministro da guerra ácerca dos merecimentos e mais qualidades recommendaveis d'este tenente coronel?

Exames

Tendo varios individuos, que este anno devem fazer exame do 2.º grau, requerido para tambem fazerem exame de admissão ás escolas normaes, o ministro do reino assignou uma portaria ordenando que esta admissão seja concedida, condicionalmente, aos individuos n'aquellas circumstancias, que assim o requeiram, por que o exame do 2.º grau, mesmo depois da approvação, só poderá ser valido, se os candidatos juntarem até 20 de agosto proximo documento comprovativo de haverem sido approvados no dito exame, para o que serão examinados, os que de tal condição careçam, com sujeição a preferencia na ordem de chamada ás respectivas provas.

— O sr. ministro do reino auctorisou já que no corrente anno possam ser effectuados na mesma epoca, os exames de 1.º e 2.º grau de instrucção primaria e que se defiram os pedidos feitos pelas camaras municipaes, nos termos do decreto de 27 de junho de 1907, para os exames do 2.º grau serem realisados nas sédes dos respectivos concelhos.

Calor

Foi quasi asphixiante o de terça-feira. Felizmente, pelas 5 horas estalaram sobre Aveiro alguns trovões seguidos de grossas cordas de agua, o que fez com que a temperatura se tornasse, depois, mais amena.

No resto da semana, porém, a trovoada não nos tem deixado.

Largo do Terreiro

Começaram já as obras para embellesamento d'este largo, as quaes teem proseguido sob a direcção do snr. Gustavo Ferreira Pinto Basto.

Ora Deus queira não lhes dê o *trango mango*.

Raid burrical

Promovido por um grupo de socios do sympathico Club dos Gallitos, deve effectuar-se ámanhã o annunciado «raid burrical», cujo engraçado programma passamos a publicar:

Alvorada.—Uma onda de luz innundará a cidade. Os clarins das capoeiras saudal-a-hão com toda a força dos seus potentes pulmões.

A bandeira branca da paz, com o symbolico *gallo*, todo empavesado e brigão da nossa divisa—*Pró Aveiro*—e das suas *gallitas*, que são raparigas d'uma cana, etc. e tal, será desfraldada á viração da manhã.

Ao meio dia, com o sol a prumo, nova salva das trombetas *gallinaceas*.

Ao som de dois dos mais afinados *Zés Pereiras* das redondezas, que percorrerão essas praças, ruas e travessas, tocando as melhores peças dos seus classicos reportorios, estralejarão nos ares milhares de girandolas de foguetes cá da Parvonia, de 3 estalos, sem assobio e de mistura alguns de bomba real e de *alamite*.

A's 2 horas da tarde: em frente da casa da séde do Club dos Gallitos, terá logar a pesagem dos *rocinantes* e seus respectivos *cavalleiros*, que são dos mais destemidos e audazes, e que teem queimado as pestanas a estudar os velhos calhamaços da cavallaria andante, taes como *D. Quichote, Arte de bem cavalgar toda a sella* e quejandos classicos; sendo ás 2 e meia a partida dos concorrentes, que será annunciada ao mundo com uma pyramidal girandola de cem foguetes.

Na passagem, em frente da secção *Barbosa de Magalhães do Asylo Escola Districtal de Aveiro*, a fanfarra da mesma tocará alegremente, e subirá ao ar uma girandola de 50 foguetes.

Em Esgueira serão recebidos com musica e fogo, passando por baixo das *forcas caudinas* de um arco triumphal á entrada da nobre e antiga villa. Seguirão por Sol-posto, Oliveirinha e S. Bernardo, onde será a segunda paragem, sendo tambem esperados pela antiga e afamada musica de Eixo. Regressando a Aveiro, serão recebidos galhardamente na séde, em cuja frente tocará a excellente banda do regimento de infanteria 24, gentilmente posta á disposição d'este club, e subindo ao ar milhares de foguetes.

Depois, o respectivo jury subirá para a sala nobre do mesmo club, onde serão entregues os *valiosos premios* aos vencedores. A banda tocará alli das 5 ás 7 horas da tarde.

E para que chegue ao conhecimento de todos em geral e a cada um em particular, se faz publico o seguinte regulamento:

1.º—Só pódem concorrer gericos ou jumentos de raça meã, cujo estado de saude não inspire cuidados, nem faça perigar, no ponto de contacto, o calção do cavalleiro.

2.º—Todos os ditos serão pesados á sahida e á entrada, não podendo concorrer os de menos de 60 kilos, a não ser que os prefaçam com notas do Banco de Portugal nos bolsos do colete. Para aquelles cuja gordura não attingir o peso, nem seja facil a acquisição do contra-peso, haverá «lastro» que não pódem alijar.

3.º—Não é permittido o uso de esporas ou de qualquer instrumento perfurante ou contundente que possa molestar as alimarias, inclusivé o classico marmeleiro, vulgo arrocho.

4.º—E' permittido aos concorrentes levar os burros pela arreata, mas incorre na desclassificação todo o que precise conduzil-o ás costas.

5.º—Todos os concorrentes deverão apresentar-se ao jury, meia hora antes da partida, para verificação do peso e para receberem os respectivos boletins, que são obrigados a apresentar em todos os «contrôles».

6.º—Na 2.ª «étape» (S. Ber-

Folhetim d'O DEMOCRATA

CARTILHA DO POVO

POR

JOSÉ FALCÃO

Encontro de João Portugal com José Povinho

(Continuação do n.º 14)

João Portugal

Essa ventura está fechada na mão do Povo; é preciso apenas querer. Os nossos inimigos havemos de exterminal-os com balas de papel. Vem ahi as eleições. Quando as auctoridades, os ricaços, os mandões vierem pedir o voto, digamos todos:—o nosso voto é para a Republica. Elles então promettem tudo: livram os nossos filhos de soldado; a um promettem despachal-o para a policia; a outro para a Camara; a outro para as obras publicas; aos mais grandes para as alfandegas; promettem o ceu e a terra; e aos mais pobres chegam a offerecer-lhes dinheiro! Os miseraveis querem comprar o Povo! Elles venderam-se aos ministros, e pensam que o Povo é da laia d'elles. Se nos compram com o dinheiro do thesouro, é o nosso dinheiro que elles roubam para comprar as consciencias enfraquecidas pela fome; se nos querem comprar com o dinheiro d'elles, é porque esperam então fazer grande negocio com o nosso voto. E' preciso cuspir-lhes na cara. O povo não se vende.

José Povinho

Tudo isso é bom de dizer. Mas se nos recusarmos elles ameaçam-nos com o administrador, com o juiz, com a cadeia, á menor falta que a gente commetta.

João Portugal

E' verdade, mas essa furia verás que é passageira. Em elles vendo que nos rimos das suas ameaças, verás como se rojam aos nossos pés, com afagos, com branduras, com enganos e mentiras. Se lhes dissermos que queremos a Republica, hão de dizer que os republicanos são maus, que querem enganar o Povo,—que os reis se ligam contra Portugal se nós quizermos trazer a Republica.

José Povinho

E não será isso verdade?

João Portugal

Não, meu irmão, não é verdade. Quando elles promettem, mentem. Quando ameaçam, mentem. Quando calumniam os republicanos, mentem.

José Povinho

Então os republicanos são nossos amigos?

João Portugal

Ora dize-me: Tu és meu amigo?

José Povinho

Sou.

João Portugal

Olha lá: e acreditas que eu seja teu amigo?

José Povinho

Juravа-o pelas desgraças da minha pobre mãe.

João Portugal

Então já vês que os republicanos são teus amigos e meus amigos. Os republicanos somos nós! Pois não sabes que a Republica quer dizer: governo do Povo pelo Povo? Se na Republica é o Povo que governa, os homens do Povo é que são os republicanos.

José Povinho

Eu pensava que os republicanos eram uns homens da cidade que nos vinham pedir o voto para a Republica, e que andam trajados como os outros, e queriam tirar uns dos empregos para irem para os logares d'elles.

João Portugal

Como te enganaram, meu simplorio! Então não vês que alguns hão de ser os primeiros? Esses que vem da cidade são os nossos amigos; se elles quizessem empregos, se quizessem ser deputados e ministros, faziam-se monarchicos. Basta elles serem republicanos para merecerem a nossa confiança. Elles sacrificam o seu descanço, gastam o seu dinheiro, sujeitam-se a ser mal olhados pelos mandões da monarchia, e tudo para ensinar o Povo. Se a Republica se demorar, só podem contar com a cadeia, e com o desterro. Elles são os nossos mestres, elles são os nossos amigos. Quando Jesus Christo andou a prégar pelo mundo foi para resgatar os pobres. A sua côrte era composta de pobres mulheres, de creanças innocentes e de gente necessitada e faminta. Os ricos andavam a incitar o Povo para apedrejar o bom Jesus, que veio para libertar os pobres; mas o Povo resistiu ao conselho dos maus. Foram os juizes e os pretores que condemnaram aquelle bom redemptor a morrer n'uma cruz. E' preciso que o Povo saiba distinguir os seus amigos dos seus inimigos.

José Povinho

Mas acaba de me explicar o que nós devemos fazer para expulsar os nossos inimigos.

João Portugal

Ouve. Nós votamos todos na Republica. Quando a nossa grande voz sahir da bocca da urna, acclamando a Republica, com maior estrondo que uma bala sahindo da bocca de um canhão, verás como

nardo) é obrigatoria uma paragem de 15 minutos, para descanço de toda a familia burrical, a quem será offerecida uma ração de milho e fava, de que os donos não pódem participar.

7.º—O trajecto na cidade será: á partida, Club, Entre pontes, rua Larga, rua Manoel Firmino, Gravito e Sá. A' chegada, Espirito Santo, rua Direita, Costeira e Club.

8.º—O jury será composto só de 4 membros, por causa das moscas e reclamações, a saber: juiz de partida, juiz de chegada, presidente e chronometrista.

9.º—A classificação dos animaes é feita pelo jury.

10.º e ultimo—Os burros pódem ser albardados ao gosto e uso dos donos.

*

Este programma poderá ser alterado se os promotores, srs. Ricardo da Cruz Bento, Ricardo Mieiro, Rufino da Cruz Regalla, Armando Ferreira da Costa, e José da Costa Monteiro, assim o permittirem.

Principio de incendio

Pelas cinco horas da tarde de domingo houve um principio de incendio na casa onde, com sua familia, vive o nosso amigo snr. João Augusto Rosa.

Felizmente, descoberto a tempo, accudiram os bombeiros, sendo promptamente extincto o fogo, que tinha começado na cosinha. Os prejuizos foram insignificantes.

O papa beiça

Realisou-se effectivamente na terça-feira, no tribunal judicial da comarca, o julgamento d'este heroe, que o digno juiz condemnou em 10 dias de multa a 200 reis, sellos e custas do processo.

Ora toma!

Um banho forçado

No domingo de tarde, um cyclista de *muito pé*, d'esses que para ahi abundam em quantidade, desceu com tal rapidez a rua da Costeira que, perdendo o *equilibrio* e a *sagacidade* no *pernil* e *manipulador*, foi de encontro ao caes, galgando, como qualquer *voador* de circulos, direito á ria não tendo tempo para dizer:—até logo.

O caso é que elle e bycicleta, n'um abrir e fechar de olhos, se encontraram envoltos no lodo da ria. O mais engraçado da passagem foi que nem elle nem o *burrinho* apanharam a mais pequena *contusão*.

Isto é que é dizer-se andar com sorte.

Comboio com atrazo

O «rapido» da noite de quinta-feira, procedente de Lisboa, chegou á estação d'esta cidade com bastante atrazo. O motivo foi ter-se avariado a maquina na estação de Seti!, tendo o comboio de ser rebocado por maquinas de pouca tracção.

Na ria

Junto á ponte de S. Gonçalo, teem estado ancorados, ultimamente, cinco cahiques e a chalupa «Chiquita» procedentes do Algarve, com carregamentos de peixe salgado que ha sido vendido por bom preço.

Viva a Republica!

Deve responder, brevemente, em policia correccional o sr. Firmino Soares dos Reis, accusado pelo ministerio publico de ter lançado, na rua José Estevam, um grito de «Viva a Republica» quando da *marche aux flambeaux*, em 6 do corrente.

Grande e *órribel* crime!

Comboios tramways

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes submetteu á approvação do Governo a validade provisoria dos bilhetes das tarifas dos comboios tramways em serviço entre Figueira e Coimbra, Aveiro e Porto, para os comboios omnibus n.os 3,11 e 18 do serviço de Lisboa-Porto do actual horario, 2.ª e 3.ª classe.

Esta validade deve entrar brevemente em vigor.

Chronica de Cacia

—Oh! comadre!... Oh! comadre!...

—Uh! .. Quem *chôma?*

—Sou eu! a *bossa* comadre... *Bistes* p'r'ahi o meu *Esdé?*

—Nada, *nan bi*. *Inda* hoje não *le prantê a bista en riba*.

—*Ai malinas te roiam, demongra*, mais a *indêa* qu'á ultima da hora *t'habiam* de metter na cabeça!...

—*Atão* o que foi, oh! comadre?

—Pois o qu'*habera* de ser, mulher! E' a *poica* sorte que cada *bez m'afflége* mais.

—*Acunteceu-bos* alguma *nobidade?*

—E' aquelle *demongra* que me não dá senão *freimas*. Já ninguem o acerca em casa.

—*Atão, purquê?*

—Ora porqu'ha-de ser! Por môr da maldita da *politega*, essa praga qu'*habia de bir* agora cá p'r'á nossa freguezia, trazida pelos maçonicos.

—*Atão* elle *tamem* é maçonico?

—E p'ra mal dos meus peccados, comadre. *Dênas* qu'arranjaram a tal *cuminção republicana* não pensa *n'oitra* coisa. *Inté* parece qu'anda assombrado.

—Ahn!... Agora m'alembro c'o nosso prior no *oitro* dia fez uma *pratega* contra os pedreiros *libres! Inté* nos disse qu'elles *cumbersabam* c'o diabo á meia noite.

—Oh! comadre, isso *debe* ser *munto berdade!* Olhae c'o *Brazabum* do rapaz *inté* sonha alto. A's *bezes arrefoléga* tanto qu'*inté* parece a ronca da Murraceira!

—Ui! t'arrenego, mulher! E *bós* não o accordais? *Olháinde* qu'isso é *esprito* mau c'o rapaz traz mettido no corpo!?

—Já *m'alumbrou* isso, comadre! Mas cá o meu *Manél* faz pouco *cando* lhe fallo *in* tal.

—Elle qu'idade tem?

—Faz agora, p'r'o S. Miguel, 18 annos.

—Pois é o que *bos* digo; aquillo é *esprito malino* c'o *cachôpo* traz *cumsigo*. E p'r'o quê, *bereis!*

—Já no *oitro* dia o quiz *lebar* ao nosso prior p'ra *le* tirar o *esprito* mas o *estrêpe* do rapaz todo s'arrenega *cando le* fallo *in* padres.

—Não admira; tem a quem sahir. Já o *abô*, que Deus tem, tinha *munta quezilia* c'o a *ingreja*. Por isso morreu c'os olhos arremelgados *sin* ser *absolbido*. Mas *olháinde*, póde ser qu'elle queira ir a uma mulher de *bertude?*

—E' escusado mulher; o *diaço* está mesmo de todo. *Inté* já *bota* falla ao *pobo*, á sahida da *ingreja*, contra a *relingião!*

—Ih! *cum* raça! *Atão* elle está assim tão excomungado? Pois *arretirai-o* lá dos maçonicos *canto* antes, se não *querendes* qu'elle perca a alma.

—Ai, mulher! aquillo já está tão *imbicionado* nas *prategas* dos maçonicos, que todo se *inrumina* commigo *cando* lhe peço p'ra ir á missa.

—Mas *intão* o pae não lhe sabe dizer duas *rezões?*

—Ora o pae!? O pae *inté* faz gosto c'o filho seja um hereje!?

—*Ai bai in má hora bás*, diabo! Pois o *bosso Manél tamem* agora deu n'isso?

—*Disgraçadamente*, comadre, tão *bô* é o pae *cum'ó* filho!

—Oh! mulher! *olháinde* que isso torna-se *munto arreparado* na familia. *Bende* se lhe tireis isso da cabeça!

—Pois *canté!* era essa a minha *maior estifação*.

—Mas *binde* cá, mulher! Por que não fazeis uma *prumessa* ao *debino Esprito* Santo? *Talbez* que sejas obtida?

—Lá *cant'a* isso não será a *dubida*, comadre. Hoje mesmo *bou* fazer o que *dizendes;* mas antes quero-me *acunselhar* c'o nosso prior qu'é *home de munta sabença* e bom *cunselho*.

—*Fazendes* bem; o nosso prior é um *home cumo* ha *poicos*. Só os pedreiros *libres* e os *mafarricos* que lêem as gazetas é que dizem mal d'elle. E *purquê*, mulher?—Olha o grande peccado!!—Por ter na sua companhia a ama e uns sobrinhitos!!... Já é!...

—*Intão* de que *bos* admireis, comadre? O mundo é assim! Já não ha respeito p'r'um *menistro* de Deus! *Inté* os *estandartes* das cachópas d'agora, *cando adrega*, dizem mal d'elle.

—E' p'ra não desagradar aos rapazes que *beem* de Lisboa, mulher! Aquillo lá, p'los modos, é a *disgraceira* d'elles. *Bão* d'aqui *munto* tementes a Deus e *boltam* uns maçonicos *berdadeiros*.

—*Ná;* não é só por isso. *Cant'a* mim a culpa está *tamem* nos paes que mandam as filhas á escola. Lá c'um rapaz aprenda a lêr *munto imbóra*, mas uma rapariga, p'ra quê?

—*Olháinde* que não estaes *munto* fóra de *rezão*, e p'r'ó quê *bija-se:* Algum tempo as mulheres não sabiam lêr nem escrever mas *habia* mais respeito por tudo e por todos. Hoje é o que se *bê: Calquer cagamalho* já falla á *fedalga* e *bota cumbersa* com quem lhe parece.

—E' certo; é certo. Mas que *l'habemos* de fazer? O mundo, *cum'assim, bae* cada *bez* a peior!... Ora pois!... Deixa-me lá ir!...

Não ha remedio senão tratar da *bida* c'a morte é certa! Adeus, comadre! Se *bires* o meu *cachôpo* dizei-*le* que *bá* já p'ra casa.

—Ide descançada.

Cacia, 26—5—908.

Aido de Cima.

HORARIO DOS COMBOIOS

PARTIDAS DE AVEIRO	CHEGADAS A LISBOA
8,36 da m. (omnibus)	5,7 m. da tarde
10,6 m. da m. (rapido)	2,38 m. da tarde
4,37 m. da t. (omnibus)	11,58 m. da noite
6,44 m. da t. (rapido luxo)	10,48 m. da noite
10,55 m. da n. (correio)	6,25 m. da manhã
12,46 m. da t. (tramway)	Chegada á Figueira ás 3,38 t

PARTIDAS DE AVEIRO	CHEGADAS AO PORTO
3,54 m. da m. (tramway)	6,32 m. da manhã
5,45 m. da m. (omnibus)	7,47 m. da manhã
11 h. da m. (tramway)	1,51 m. da tarde
2,5 m. da t. (rapido luxo)	3,22 m. da tarde
5,34 m. da t. (omnibus)	7,46 m. da tarde
9,55 m. da n. (rapido)	11,49 m. da noite
10,23 m. da n. (omnibus)	12,26 m. da noite

O tramway de Aveiro, das 3,54 da manhã, parte do Porto ás 5,46 da tarde, chegando a Aveiro ás 8,21 da noite.

ANNUNCIOS